

INDICADORES PSICOSSOCIAIS, ETAPAS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS PARA AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROMES DOLOROSAS

Beatriz Fontenelle Arantes¹

Carol Bunn Bartilotti

Elisa Melo da Silva

Roberto Moraes Cruz

Jamir João Sardá Jr.

O Laboratório de Psicologia do Trabalho e Ergonomia desde 1999 tem convênio com o Núcleo Integrado de Diagnostico por Imagem (NIDI) para realizar avaliações psicológicas de pacientes com queixa de dor crônica e em que há suspeita de fatores emocionais e comportamentais intervenientes exacerbando a sensação de dor. A base dessa colaboração está no pressuposto de que os quadros dolorosos são compostos tanto por aspectos fisiológicos quanto por condições psíquicas, influenciadas por situações sociais, e de que uma melhora implicaria necessariamente numa intervenção psíquica e fisiológica. Estando a par deste trabalho interdisciplinar, houve interesse de profissionais da área de saúde em desenvolver um trabalho nessa perspectiva, adaptado a sua realidade. O objetivo foi caracterizar os procedimentos de avaliação psicológica de processos psicológicos alterados a partir de indicação clínica de síndromes dolorosas em pacientes atendidos pelo NIDI de forma a possibilitar a implementação de programas semelhantes em outros âmbitos. Para a coleta de dados utilizamos entrevistas abertas e semi-estruturadas com a psicóloga e os funcionários técnicos e administrativos da clínica. Observou-se as práticas administrativas envolvidas no processo de diagnóstico psicológico do paciente e consultou-se pareceres técnicos internos destes. Com base nos dados, elaborou-se um manual descrevendo as etapas do processo de avaliação clínica do paciente. Retratou-se o processo na forma de um fluxograma, indicando as possíveis ações de cada evento desde a queixa inicial até o encerramento do tratamento. Com o intuito de uniformizar os critérios de encaminhamento do paciente para avaliação psicológica, a partir da literatura científica, relatou-se os fatores psicossociais de risco, denominados “yellow flags”, que podem ser barreiras para a recuperação do paciente ou colaborar para manutenção de quadros crônicos. Apesar do procedimento de avaliação clínica ter uma estrutura pré-determinada com elementos fixos, a realização na prática se dá com maior flexibilidade, adaptando-se a cada caso. Desse modo, as etapas do processo esboçadas no fluxograma e o manual elaborado servem como guia a ser adequado de acordo com o contexto no qual o programa será implantado, atendendo às necessidades específicas da instituição, dos profissionais e dos pacientes.

¹ Apresentadora. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis / SC. beatriz_arantes@hotmail.com